

41º Encontro Anual da Anpocs

GT16 Migrações internacionais: Estado, controle e fronteiras

Poderes públicos, comunicação e imigração: constituição do “problema imigrante”

Paula de Souza Paes

Resumo: O artigo apresenta o processo de institucionalização e legitimação do “problema” da imigração durante a presidência de Nicolas Sarkozy (2007-2012) na França. O presente trabalho destaca a ação pública e a comunicação do Estado a partir da análise de um caso convencionalmente chamado de “violência urbana” que ocorreu no bairro chamado Villeneuve, na cidade de Grenoble, em 2010. Trata-se de colocar em evidência a forma como o chefe de Estado participa da definição desses atos de violência como um problema relacionado à imigração. Seu posicionamento está relacionado à história política do país. O artigo se apoia no trabalho de pesquisa realizado no âmbito de uma tese de doutorado em Ciências da Comunicação realizada na Universidade Grenoble-Alpes (França).

Introdução

Este artigo, resultado de uma tese de doutorado em tese em Ciências da Comunicação (De Souza Paes, 2014), propõe uma análise das lógicas de atores que participam da visibilidade da temática “imigração”. Trata-se de examinar as concepções políticas na *mise en forme* da imigração a partir de uma análise dos incidentes ocorridos no bairro Villeneuve, prioritário da política urbana na cidade de Grenoble, em 2010, também chamado de Zonas Urbanas Sensíveis (ZUS). Em julho desse mesmo ano, um grupo de moradores da Villeneuve incendiaram carros e trocaram tiros com a polícia, após a morte de um jovem, Karim Boudouda, descendente de imigrantes¹ e residente local. Após cometer um assalto em um cassino, ele foi baleado pela polícia. Durante sua visita a Grenoble no final de julho, o presidente da República, Nicolas Sarkozy, propõe a retirada de cidadania dos indivíduos que cometerem crimes contra as forças de segurança. Esses incidentes repercutiram nacionalmente e internacionalmente e geraram debates públicos sobre o fluxo migratório no país.

A posição assumida pelo Chefe de Estado nessa ocasião se torna ainda mais relevante, porque em sua campanha presidencial em 2007 a imigração foi apresentada como uma questão de interesse público. Além disso, Grenoble é uma cidade considerada

¹ O termo « descendente de imigrantes » não é definido oficialmente. Nós fazemos referência à definição utilizada pelo Insee: “ é descendente de imigrantes toda pessoa nascida na França tendo ao menos o pai ou a mãe imigrante”. (BREEM, 2010). O jovem adulto, Karim Boudouda, que tinha 27 anos, era filho de pais argelinos. Dessa forma, seu caso corresponde à definição.

cosmopolita e o bairro Villeneuve o símbolo da diversidade social (Joly, 1995), como veremos mais adiante. A história da construção desse bairro, nos anos 60 e 70, é um objeto revelador da maneira pela qual a definição de um problema relacionado à imigração se insere em uma dinâmica de localização da política de imigração (De Souza Paes, 2015).

Abordamos as explicações e justificativas mobilizadas publicamente que contribuem para a definição dos contornos do “problema da imigração” em um caso de “crise”, como os incidentes no bairro *grenoblois* em 2010, mas especialmente a longo prazo, desde antes a eleição à presidência de Nicolas Sarkozy. Para contextualizar, abordamos como essa questão aparece anos 1980 já que é a partir desse período que observamos a localização da política de imigração, quando atos de violência cometidos por “jovens “imigrantes”² nos subúrbios de Lyon revelam um novo problema, denominado “violência urbana” (Sedel, 2007). Isto é acompanhado por mutações, incluindo a descentralização política no início dos anos 80 e o desenvolvimento de missões locais voltadas para “jovens imigrantes” que vivem em bairros de habitação social (Paes, 2015). No governo de François Mitterrand (1981-1995), durante todo o período dos anos 1980, algumas medidas são tomadas para resolver esse problema do “mal-estar nos subúrbios”, visando jovens filhos de estrangeiros e imigrantes³ que moram nas periferias. O governo lança dispositivos de inserção profissional de jovens; uma comissão pelo desenvolvimento social das periferias em 1981; a criação de um Conselho Nacional de prevenção da delinquência em 1982 e de uma Delegação interministerial pela inserção profissional e social dos jovens em dificuldade (Lafarge, 2002, p. 6). Esses dispositivos desenvolvidos pelo governo logo após os incidentes em Lyon acabam ajudando a definir, aos poucos, os contornos do problema ligado aos imigrantes: as chamadas “violências urbanas”.

² As aspas servem demarcar nosso distanciamento crítico em relação a utilização dessa expressão convencionalmente utilizada tanto pela imprensa quanto pelos políticos franceses. Esses atores se referem a jovens de periferia de nacionalidade francesa, porém descendentes de imigrantes do Magrebe.

³ O termos “estrangeiros” e “imigrantes” são definidos neste texto de acordo com o Alto Conselho da Integração (Haut Conseil de l’Intégration). “Estrangeiro” é uma pessoa que não tem, no território francês, a nacionalidade francesa, ou ela tem uma outra nacionalidade (à título exclusivo), ou ela não apresenta nenhuma (apátrida). « Imigrante » é uma pessoa nascida estrangeira no exterior e reside na França. Ela é considerada “imigrante” mesmo se, ao longo de sua residência na França, ela adquiriu a nacionalidade francesa. Essas definições estão disponíveis no site: <http://archives.hci.gouv.fr/-Mots-de-l-integration-.html>, consultadas no dia 10 de janeiro de 2014. “Etranger” est la personne qui ne possède pas, sur le territoire français, la nationalité française, soit qu’elle possède (à titre exclusif) une autre nationalité, soit qu’elle n’en possède aucune (apatride). “Immigré” est personne née étrangère à l’étranger et résident en France. Elle est considérée « immigrée » même si, au cours de son séjour en France, elle a acquis la nationalité française”.

Na verdade, desde o final dos anos 1970, as preocupações sobre os subúrbios franceses já eram objeto de debate político. Os sociólogos Christian Bachmann e Nicole Leguennec (1996) afirmam que os problemas de desemprego dos jovens, a insegurança e a presença de imigrantes nas periferias eram identificados e debatidos na imprensa no final dos anos 1970. Entretanto, é a partir dos incidentes em 1981 que a atenção, tanto das autoridades públicas quanto a dos jornalistas, focaliza-se nas famílias de imigrantes e os jovens que, frequentemente, estão desempregados ou em situação de dificuldade com os estudos.

País de imigração a partir do final do século XIX, a França experimentou ondas de imigração provenientes principalmente de países europeus até meados de 1940. A falta de mão de obra, especialmente no campo, trouxe fluxos migratórios principalmente de países vizinhos, como a Itália, a Bélgica e a Suíça. A partir do começo dos anos 1950, a imigração para a França é caracterizada pela chegada de mão de obra dos países do Magrebe, incluindo a Argélia, uma ex-colônia francesa (Bouvier, 2012).

O pressuposto que guia este artigo é que a emergência progressiva do tema imigração enquanto problema relacionado aos diferentes modos de vida revela a implementação de práticas comunicacionais pelo Estado nos territórios. Esse pressuposto foi elaborado com referência principalmente a Norbert Elias (1973) que, ao discutir a gênese do Estado e da sociedade moderna, enfatiza que o sistema governamental é uma das testemunhas de normas de comportamento e conduta, “de uma certa estrutura das relações humanas, da sociedade, de um modo definido do comportamento humano⁴”. Essas práticas revelam tentativas de imposição, politicamente orientada pelo Estado, de uma definição do tema imigração, o que ajuda a construir um consenso sobre os aspectos do problema. No entanto, o surgimento de tal problema não é o resultado de ações conscientemente “calculadas”. Ele revela uma relação de interdependência estabelecida entre indivíduos. Como afirma Norbert Elias (1975) em relação ao processo de civilização e a gênese do Estado, “o jogo de incontáveis ambições e interesses individuais – que eles sejam convergentes ou que se oponham - pode dar origem a um fenômeno que ninguém explicitamente queria ou programou, mas que, no entanto, deriva das ambições e ações de um grande número de indivíduos” (1975, p. 98).

⁴ « D’une certaine structure des rapports humains, de la société, d’un mode déterminé du comportement humain ». Tradução nossa.

A reflexão a partir da qual este artigo foi elaborado é estruturada em três momentos. Em um primeiro momento, abordamos a noção de comunicação pública a partir de estudos realizados na França em Ciências da Comunicação e áreas correlatas, como sociologia, e a perspectiva a partir da qual ela é aqui entendida através da mobilização de pesquisas pioneiras e mais recentes sobre a temática.

Em um segundo momento, propomos examinar a forma como o presidente da República Nicolas Sarkozy (2007-2012) reforça a visibilidade da imigração como um problema. Em 2007, o presidente, que pertencia ao partido político de direita, UMP (*Union pour un Mouvement Populaire* - União para um Movimento Popular), fez da imigração o tema prioritário de sua campanha presidencial. Mobilizamos artigos de imprensa e comunicados de imprensa durante o período em que Nicolas Sarkozy foi Ministro do Interior (2002-2004 / 2005-2007), uma vez que a elaboração e afirmação do tema prioritário de sua campanha presidencial se inscreve em um período de tempo longo.

O terceiro momento examina o caso de “crise” durante os incidentes em Villeneuve, em Grenoble, em julho de 2010. Nosso objetivo é vincular o tratamento público desta “crise” com o projeto político de Presidente Nicolas Sarkozy. O termo “crise” é utilizado em referência à definição de Mihai Coman (2003), como um “termo genérico para designar todos os eventos inesperados, na maior parte indesejáveis, dramáticos, com alto impacto social: catástrofes, desastres, acidentes, incidentes, escândalos, etc⁵ .

A fim de compreender as práticas de info-comunicacionais sobre a imigração em um tempo longo, estabelecemos, em primeiro lugar, um corpus com artigos de imprensa entre o período de 1985-2010⁶. Esse corpus de notícias permitiu repertoriar as práticas de comunicação e as estratégias de comunicação elaboradas pelo Estado sobre a questão imigração e a sua relação com os territórios.

Para examinar especificamente os incidentes, realizamos uma análise dos comunicados de imprensa do Ministério do Interior publicados entre julho de 2010 e julho de 2011 e

⁵ « Terme générique pour désigner tous les événements interruptifs, inattendus, le plus souvent indésirables, dramatiques, à fort impact social : catastrophes, désastres, accidents, incidents, scandales, etc » . Tradução nossa.

⁶ O corpus foi constituído a partir do acesso aos arquivos, em 2012, do jornal *Le Monde*, assim como os arquivos do museu chamado *Cité nationale de l'histoire de l'immigration*. Os jornais acessados foram : *Le Monde*, *Le Figaro*, *Libération*, *La Croix*, *l'Humanité*, *Le Nouvel Observateur*, *l'Express*, *Télérama*, *Le Point*, *Courrier international*. Foram elaboradas palavras-chaves como : imigração, Villeneuve, política de imigração, jovens imigrantes.

artigos de imprensa (*Le Monde*, *Le Figaro*, *Libération*, *Le Dauphiné Libéré*, *Le Nouvel Observador*) durante um ano (julho de 2010 a julho de 2011).

Na esfera local, consultamos o jornal de informação municipal chamado *Les Nouvelles de Grenoble* de 1999 a 2013. O objetivo era apreender a ação local em termos de política urbana e as informações publicadas sobre o bairro Villeneuve. O artigo apresenta uma análise de conteúdo desses diferentes materiais através de palavras-chaves como: “política de imigração”; “delinquência”, “violências urbanas”, “jovens imigrantes”. O método empregado não se trata, portanto, de uma análise de discurso.

A análise foi complementada com entrevistas semi-dirigidas (34 no total) com jornalistas, agentes territoriais de Grenoble, o diretor de comunicação da prefeitura de Grenoble; a Prefeitura (ex-prefeito e oficiais da polícia - os diretores do Departamento de segurança pública) e associações de defesa dos direitos dos estrangeiros e imigrantes. Neste artigo, fazemos referência, entretanto, aos agentes territoriais que trabalharam no âmbito da comunicação local na cidade de Grenoble.

1. Perspectivas sobre a comunicação pública

O artigo é dedicado à ação pública e à comunicação do Estado com base no estudo de caso de Incidentes no Villeneuve em Grenoble. Ele enfoca as ações de comunicação pública atuando na visibilidade do assunto “imigração”, desconstruindo a visão normativa que as atravessa.

No final da década de 1960, como lembra Ollivier-Yaniv (2000), as atividades de comunicação desenvolveram e ganharam importância nas organizações públicas na França. Diretamente ligada ao serviço do aparelho estatal, a comunicação pública se desenvolveu com a preocupação de difundir e explicar as atividades dos poderes públicos aos cidadãos. Ela é apresentada como uma iniciativa de abertura, visando contribuir para o debate democrático e o funcionamento da esfera pública (Ollivier-Yaniv, 2006). Ela é tida, dessa forma, como “reflexo do interesse público”.

Além disso, a comunicação pública é apresentada também como um desejo de proximidade com os indivíduos. Neste contexto, Bernard Miège (1997) salienta a emergência de um fenômeno contemporâneo na França que revela o lugar ocupado pela comunicação pública das autoridades nacionais, locais e regionais na divulgação de informações sobre questões consideradas de interesse público. Dessa forma, a

comunicação do Estado participa da constituição de questões que preocupariam a sociedade francesa. A imigração (e sua relação com bairros situados em periferia) é uma das questões.

Por se tratar de uma pesquisa desenvolvida na França, o objetivo é o de prolongar as problemáticas de pesquisa que abordam a ação pública e a comunicação estatal (Ollivier-Yaniv, 2009 ; Comby, 2009 ; Marchetti, 2008) que reiteram o papel do Estado no aumento da visibilidade de temas e na regulação da esfera pública.

Também podemos fazer referência à pesquisa de Paul Beaud (1984), que demonstra as estratégias de “sedução” do Estado, criando um sentimento de participação cidadã entre os moradores das ZUS através da criação da televisão “participativa” local, nos anos 1970 na França. Ao dar-lhes meios de expressão, particularmente para os “excluídos”, como os imigrantes, a iniciativa estatal termina por persuadir os habitantes da sua liberdade e igualdade de fala e de expressão e na “transparência” da ação pública em respeito a eles. Nesse sentido, as estratégias de comunicação podem ser vistas como “poderosas” “ativadoras de mudanças sociais e culturais” (Miège, 1997, p.121).

Podemos citar também as pesquisas de Yves de la Haye (1984) sobre a comunicação pública e sua evolução. Ele salienta que os poderes públicos (a nível nacional e local), querendo se aproximar dos cidadãos, desenvolvem ações de comunicação que consistem em promover a participação cidadã como uma participação democrática de cidadania, mas que “no lugar de desenvolver um debate democrático, [a comunicação pública] tende a tomar o seu lugar ou a manter a despossessão”⁷ (Tradução nossa).

O artigo visa demonstrar que a imigração é apresentada pelas autoridades públicas, durante a presidência de Nicolas Sarkozy, como uma das questões de interesse público que preocupariam a sociedade francesa. No entanto, são ações de comunicação politicamente orientadas, como iremos desenvolver agora. Dessa forma, entendemos que o “problema” da imigração é objeto de um processo de definição, legitimação (as maneiras de explicar e justificar uma temática ou um problema) e institucionalização, processo que se manifesta no momento em que as experiências são classificadas e tipificadas. Em relação à noção de legitimação e institucionalização, fazemos referência a Peter Berger e Thomas Luckmann (2012).

⁷ « Au lieu de développer le débat démocratique, [la communication publique] tend à en prendre la place ou à maintenir la dépossession.

2. Imigração como prioridade

Nosso interesse pelo tema imigração tem a sua origem em 2007, quando muitas discussões sobre a questão dos imigrantes são realizadas através da mídia, no momento da eleição de Nicolas Sarkozy para a presidência da República. Em uma conferência de imprensa, em 2006, Nicolas Sarkozy enfatizou: “[...] muitos franceses veem a imigração como uma ameaça à sua segurança, ao seu emprego, ao seu modo de vida [...] é nosso dever de lhes trazer uma resposta” (Sarkozy, 2006). De acordo com o candidato do partido tradicionalmente de direita, UMP (*Union pour un mouvement populaire*), a imigração causa problemas para os cidadãos franceses.

A urgência anunciada para o tratamento dessa questão é ainda mais visível quando Nicolas Sarkozy apresenta, também em 2006, os resultados da política de imigração desde 2002 (Conferência, 2006). Ele fala em nome do interesse dos franceses em relação ao tema imigração. Seu argumento se apoia nos resultados de uma enquete publicada na imprensa em 2005, como revela a seguinte passagem:

Uma sondagem publicada no *Le Monde* em dezembro de 2005 mostra que 63% dos franceses estimam que tem imigrantes demais na França. 50% dos eleitores da esquerda concordam com essa observação. Eu estou convencido que a imensa maioria de nossos compatriotas não são nem racistas nem xenófobos⁸ (Conferência de imprensa sobre a imigração, Paris, 11 de dezembro de 2006).

Criticando o fracasso das políticas anteriores, ele reforça a sua posição sobre a política de imigração. O interesse de Nicolas Sarkozy pela política de imigração vem desde o início de 2000, quando ele era ministro do Interior (2002-2007). Em 2003, por exemplo, na votação do projeto de lei na Assembleia Nacional relativo ao controle e à estadia dos estrangeiros na França, ele afirma que “A imigração é uma das questões sociais, onde a confiança dos nossos concidadãos no Estado é mais fragilizada” (Sarkozy, 2003). Nos anos seguintes, a importância da questão imigração é fortalecida. Ela é apresentada por Nicolas Sarkozy como “questão decisiva para os próximos anos (Sarkozy, 2005); como uma dificuldade ou ainda como uma prioridade: “o uso generalizado de vistos biométricos, a

⁸ “Un sondage de la SOFRES publié par *Le Monde* en décembre 2005 montre que 63% des Français estiment qu’il y a trop d’immigrés en France. 50% des électeurs de gauche le pensent également. Je suis convaincu que l’immense majorité de nos compatriotes ne sont ni racistes ni xénophobes”. SOFRES é uma sociedade reconhecida por realizar estudos de marketing e de opinião na França.

deportação de imigrantes ilegais, o rigor em relação aos países de onde surgem fluxos ilegais, são agora as principais prioridades do governo” (Sarkozy, 2005).

O anúncio da criação do Ministério da imigração como um Ministério “absolutamente indispensável à França” (Absolument, 2007) se inscreve na continuidade do anúncio sobre a necessidade de uma “nova” política de imigração. Depois das campanhas presidenciais, em maio de 2007, o Ministério da Imigração, da Integração, da Identidade Nacional e do co-desenvolvimento foi criado. Ele tinha por vocação unir um conjunto de serviços que se ocupavam antes da imigração, como por exemplo, a entrega de visto, a aquisição da nacionalidade francesa e as demandas de asilo. Esses serviços eram realizados por quatro Ministérios: do Interior, da Justiça, do Trabalho e das Relações Exteriores. A criação desse Ministério suscitou reações e debates através da mídia em razão principalmente da sua nomenclatura que associa “imigração” e “identidade nacional”. Diferentes atores (responsáveis políticos, pesquisadores, associações, jornalistas) manifestaram publicamente seu descontentamento em relação à essa iniciativa de Nicolas Sarkozy. Como por exemplo, Olivier Picard (editorialista político no jornal *Libération*) e Bernard Stasi (antigo mediador da República entre 1998-2004) que, em um artigo publicado no *Libération* em 2007 (Immigration, 2007), demandam que “a questão da imigração seja banida da corrida presidencial⁹”. As discussões ocasionadas pela criação desse Ministério *ad hoc* leva o ministro responsável por esse novo Ministério, Brice Hortefeux, justificar-se na mídia. Para isso, ele evoca dois argumentos principais em um artigo publicado no jornal *Le Figaro*, no dia 1 de junho de 2007, intitulado Imigração, identidade, desenvolvimento: três missões intimamente relacionadas (Hortefeux, 2007). Primeiro por uma questão de modernidade política: “Por razões de simplificação administrativa e de eficiência política, a constituição de um ministério específico é uma notícia feliz¹⁰”. A sua criação se apresenta como um desejo de reforma, moderno e adaptado à realidade contemporânea.

O segundo argumento apresentado pelo ministro é a “vontade” dos franceses de acordo com uma pesquisa de opinião: “Não é por acaso que 72% dos franceses questionados aprovaram recentemente a sua criação: nosso país entende que o controle e a escolha de nossos fluxos migratórios não impediram em nada a promoção de uma França

⁹ « La question de l’immigration soit bannie de la course présidentielle ».

¹⁰ “Pour des raisons de simplification administratives et d’efficacité politique, la constitution d’un ministère spécifique est une heureuse nouvelle”.

generosa, diversa e aberta para o mundo¹¹”. Apoiando seu argumento em uma pesquisa, o ministro visa reconhecer o peso dos cidadãos na tomada de decisões coletivas. O Ministério da Imigração, no entanto, teve só alguns anos de existência. Ele foi abolido em 2010. Desde então, a política de imigração é relegada ao Ministério do Interior.

Entretanto, durante a existência do Ministério, Nicolas Sarkozy aborda a temática imigração como um fracasso, porque é um tema que, segundo ele, é considerado pelos franceses como uma ameaça à sua segurança, uma questão que diz respeito à falta de confiança dos cidadãos no Estado, ou ainda da ausência de uma política. Como candidato à presidência da República e como Presidente da República em 2007, ele insiste no momento de crise que vive o país.

O discurso pronunciado em 2009 em Versalhes diante do Parlamento ilustra essas observações. Ele diz que a França vive uma crise econômica, social e ecológica que afeta seu modelo de integração. No trecho abaixo, o Presidente da República salienta os desconfortos enfrentados pela sociedade francesa, como o desemprego e a exclusão:

Como é que, apesar dos esforços de todos, e eu não faço deste ponto de vista nenhuma diferença entre a Direita e a Esquerda, seria muito simplista, como é que conseguimos tão poucos resultados estruturais em matéria de desemprego? Como é que há tantos excluídos? Como é que o mal-estar dos jovens é tão persistente? Como é que o mal-estar da classe média é tão grande?¹²

Seu posicionamento não se revela partidário, como mostra o trecho acima. O antagonismo entre “direita” e “esquerda” é apresentado como “reductor”. Isso não significa, no entanto, que a sua posição não apresenta uma dimensão política partidária. Ela está dissimulada nos supostos desejos de todos os cidadãos franceses em resolver a situação dos imigrantes.

As propostas de Nicolas Sarkozy reforçam, dessa forma, a definição desse problema da imigração e sua institucionalização. Como afirmam Peter Berger e Thomas Luckmann (2012; p. 123), “a prioridade das definições institucionais das situações deve ser constantemente mantida de maneira a reprimir toda tentativa de redefinição. As

¹¹ “Ce n’est pas par hasard si 72% des Français interrogés ont très récemment approuvé sa création : notre pays comprend que la maîtrise et le choix de nos flux migratoires n’empêchent en rien la promotion d’une France généreuse, diverse et ouverte au monde”.

¹² “Comment se fait-il que malgré les efforts de tous, et je ne fais de ce point de vue pas de différence entre la Droite et la Gauche ce serait trop réducteur, comment se fait-il que l’on ait obtenu si peu de résultats structurels en matière de chômage? Comment se fait-il qu’il y ait autant d’exclus? Comment se fait-il que le malaise des jeunes soit si persistant? Comment se fait-il que le malaise des classes moyennes soit si grand?” Déclaration de M. Président de la République devant le Parlement réuni en Congrès”, Versailles, le 22 juin 2009.

crianças devem aprender a se comportar, e uma vez que isso está feito, elas devem aprender a ficar na linha¹³. Nesse sentido, o posicionamento de Nicolas Sarkozy sobre a questão da imigração – que se apresenta aparentemente apartidário - está à procura de adesão dos cidadãos a um tema que, como é exposto, diz respeito a “significações” próprias à sociedade francesa. Como afirma Cornélius Castoriadis (1975, p. 482), a instituição é inconcebível sem significações”. Sobre a noção de “significações”, o filósofo enuncia:

Através das significações os indivíduos são formados como indivíduos sociais, podendo participar do fazer e do representar/dizer social, podendo representar, agir e pensar de maneira compatível, coerente, convergente, mesmo que ela seja conflitual [...]¹⁴ (Castoriadis, 1975, p. 489).

As propostas deste responsável político baseiam-se em situações ou experiências que são definidas como tendo a participação dos imigrantes, como é o caso das “violências urbanas”. Esses casos são socialmente definidos como atos de violência cometidos por “jovens imigrantes” que moram em periferias. Dessa maneira, a afirmação da existência de problemas que os imigrantes provocam na sociedade francesa só faz reforçar a definição convencional da presença de imigrantes no território francês, o que pode determinar a maneira pela qual eles são vistos. Essa definição está relacionada também com as desigualdades sociais e ao lugar ocupado por eles na estrutura social do país. Segundo o Insee, (Lombardo; Pujol, 2007) os descendentes de imigrantes de origem europeia têm um nível de vida próximo a dos franceses, cujos pais nasceram franceses. Entretanto, os descendentes de imigrantes da África têm um nível de vida inferior. O nível de vida se refere à atividade profissional exercida, o tipo de moradia, entre outros¹⁵. Além disso, os estrangeiros e imigrantes são mais representados nas zonas urbanas sensíveis. As condições de precariedade encontradas nesses territórios evoluíram pouco desde 1999, segundo um estudo realizado em 2010 pelo Insee (Chevalier, 2010).

Como já abordado, a imigração é um tema controverso há pelo menos trinta anos na França. Essa questão é um tema que, desde os anos 80, é considerada um problema porque está relacionada com a questão da insegurança, da violência e da delinquência (Bonnafous; 1991; Collovald, 2001). Com a ocorrência de um novo incidente

¹³ “La priorité des définitions institutionnelles des situations doit être constamment maintenue de façon à réprimer toute tentative de redéfinition. Les enfants doivent « apprendre à se conduire », et une fois que cela est fait, ils doivent apprendre à « rester dans le rang”.

¹⁴ “Elles sont ce moyennant et à partir de quoi les individus sont formés comme des individus sociaux, pouvant participer au faire et au représenter/dire social, pouvant représenter, agir et penser de manière compatible, cohérente, convergente même si elle est conflictuelle (le conflit le plus violent qui puisse déchirer une société présuppose encore un nombre indéfini de choses « communes » ou « participables”.

¹⁵ O nível de vida depende de vários fatores, dentre eles a idade, a origem e a configuração familiar.

em periferia, em 2010, observamos como a definição desse problema se renova, como apresentaremos agora.

3. Novo caso de “violência urbana”

Em 2010, a posição política do chefe de Estado e de seu Governo sobre o tema imigração é realçado quando atos de violência envolvem a morte de um morador de periferia da área residencial chamada Villeneuve, localizada nas áreas urbanas sensíveis na cidade de Grenoble. Pertinente lembrar que a Villeneuve é uma área residencial construída pela municipalidade socialista na década de 60 e 70 com o objetivo de favorecer o convívio de diferentes classes sociais, evitando assim a segregação social (Joly; Parent, 1988). Hoje, ela tem em torno de 12 mil habitantes.

Em julho de 2010, um grupo de moradores da Villeneuve incendiaram carros e trocaram tiros com a polícia, após a morte de um jovem, Karim Boudouda, descendente de imigrantes e residente local. Ele havia sido baleado pela polícia após cometer um roubo em um cassino. Após a violência, o governo de Nicolas Sarkozy toma várias medidas, principalmente em termos de segurança: o ministro do Interior, Brice Hortefeux anuncia o envio de reforço de forças móveis e um helicóptero para Grenoble; o Presidente Nicolas Sarkozy anuncia a criação de novos dispositivos policiais, o GIR (Grupo de Intervenção Regional) e a UMIR (Unidade de Intervenção Rápida Mista).

Em uma conferência de imprensa, o Presidente associa diretamente os problemas relativos às periferias francesas ao fluxo migratório para o país. O discurso de Nicolas Sarkozy se focaliza sobre a relação entre imigração, violência e insegurança encontradas no país:

Devemos reconhecer, eu tenho que dizer, nós sofremos as consequências de 50 anos da imigração insuficientemente regulamentada que levaram a uma falta de integração. Nós somos muito orgulhosos do nosso sistema de integração. Talvez devemos acordar? Para ver o que ele tem produzido. Ele funcionou. Não funciona mais. (...) A guerra que eu decidi começar contra os traficantes, contra os bandidos, essa guerra vale por vários anos. Ela vai muito além da situação de um governo, de uma maioria ou de um partido¹⁶. (Le discours, 2014).

¹⁶ “Il faut le reconnaître, je me dois de le dire, nous subissons les conséquences de cinquante années d’immigration insuffisamment régulée qui ont abouti à un échec de l’intégration. Nous sommes si fiers de notre système d’intégration. Peut-être faut-il se réveiller? Pour voir ce qu’il a produit. Il a marché. Il ne marche plus. (...) La guerre que j’ai décidé d’engager contre les trafiquants, contre les voyous, cette guerre-là vaut pour plusieurs années. Elle dépasse de beaucoup la situation d’un gouvernement, d’une majorité ou d’un parti”.

O fluxo migratório “não controlado” é interpretado como a causa principal dos problemas atuais que o país deve enfrentar, como o tráfico de drogas e a violência. De uma parte, os problemas são apresentados como específicos das periferias, de outra parte, como problemas relacionados aos imigrantes.

Durante a sua ida a Grenoble no final de julho de 2010, Nicolas Sarkozy propõe uma mudança no Código Penal, ao sugerir a remoção de cidadania francesa dos indivíduos que cometem uma infração penal. Dessa maneira, um item adicional ao projeto de lei chamado “Imigração, Integração e Nacionalidade” foi desenvolvido alguns meses depois de sua declaração:

A nacionalidade francesa deve ser retirada de todas as pessoas de origem estrangeira que voluntariamente ameaçar a vida de um funcionário de polícia ou de um militar. (...) A nacionalidade francesa se merece. Deve se mostrar digno. Quando se atira contra um agente das forças de ordem, não se é mais digno de ser francês¹⁷. (Le discours de Grenoble de Nicolas Sarkozy. **Le Figaro**. 30 de julho de 2010, artigo republicado no dia 31 de março de 2014).

O Código Civil francês permite a retirada da nacionalidade francesa, mas em casos específicos, como o terrorismo e os crimes de guerra. O chefe de Estado propõe dessa forma a extensão das possibilidades de privação da nacionalidade. A emenda sobre a retirada da nacionalidade significa que, se adotada, as sanções devem ser ajustadas a cada pessoa que comete um crime contra as forças de ordem, o que torna mais evidente a oposição entre “franceses” e “imigrantes”. Com essa proposta, o Presidente faz referência aos franceses de origem estrangeira, como é caso de Karim Boudouda, morto na Villeneuve, que era filho de argelinos. O discurso do Presidente diz respeito a grupos que, independentemente de sua nacionalidade, são vistos como imigrantes. Dessa maneira, tudo indica que a origem dos indivíduos representa uma ameaça, como ilustra a seguinte passagem do texto relativo à emenda:

Para os delinquentes estrangeiros que cometerem um crime ou delito, a expulsão do território nacional permitirá às pessoas honestas de desfrutar de seu direito mais básico, o direito de viver em segurança, paz e serenidade. Os infratores naturalizados franceses que participarem de crimes devem ter sua nacionalidade

¹⁷ “La nationalité française doit pouvoir être retirée à toutes les personnes d’origine étrangère qui auraient volontairement porté atteinte à la vie d’un fonctionnaire de police ou d’un militaire de la gendarmerie. (...) La nationalité française se mérite. Il faut pouvoir s’en montrer digne. Quand on tire sur un agent chargé des forces de l’ordre, on n’est plus digne d’être Français”.

francesa retirada, na medida em que ameaçam a segurança nacional¹⁸, (Artigo adicional ao projeto de lei “Immigration, Intégration et Nationalité”, 20 de setembro de 2010. IN: Assembleia Nacional, URL: <http://www.assemblee-nationale.fr/>, consultado no dia 15 de abril de 2012).

Dessa forma, os jovens de origem estrangeira são apresentados como responsáveis pela “crise” das periferias. Nesse sentido, a reação do Estado na elaboração da emenda contribui para a estigmatização do imigrante e de descendentes de imigrantes. Um estigma é, de acordo com Erving Goffman (1975), um atributo que é socialmente designado a certos indivíduos tornando-os diferentes dos outros membros da sociedade: ele designa “ um atributo que lança um descrédito profundo” ou uma “má reputação” a determinadas pessoas (1975, p.13).

Além disso, o chefe de Estado faz declarações generalizadas a propósito da imigração na França e sobre a população que habita zonas urbanas sensíveis (ZUS), o que compromete a compreensão do fenômeno migratório no país. Ora, a relação entre descendente de imigrante e as áreas residenciais das ZUS, assim como a relação entre essas zonas, os descendentes de imigrantes e os jovens magrebinos não é evidente como aparenta ser. Um descendente de imigrante não mora obrigatoriamente nas zonas urbanas sensíveis. A proporção de imigrante nessas zonas é mais importante que a proporção de descendentes de imigrantes.

Um descendente de imigrantes não significa uma pessoa jovem ou menor de idade, porque uma pessoa descendente de imigrantes nascida na França (de ao menos um pai imigrante) continua sendo descendente de imigrantes para o resto da vida. Além disso, a população de descendentes de imigrantes é fundamentalmente vinda de fluxos migratórios antigos, vindos de Portugal, da Itália e da Espanha. Cerca de 65% dos descendentes são originários da Europa. Os descendentes do Maghreb representam 23%. No entanto, no caso de descendentes de 15-24 anos o Magrebe representa 36% das origens (Breem, 2010).

Além disso, no discurso do chefe de Estado, o tema “imigração” aparece como o problema mais importante da Villeneuve, deixando em segundo plano as formas locais de exclusão e as particularidades dessa área. Nesse sentido, a postura do Estado quer passar uma mensagem que tranquilize os cidadãos, porque ela engloba o indivíduo em um grupo:

¹⁸ “Pour les délinquants étrangers ayant commis un tel crime ou délit, l'expulsion du territoire national permettrait aux honnêtes gens de jouir de leur droit le plus fondamental, celui de vivre en toute sécurité, tranquillité et sérénité. Les délinquants naturalisés français ayant participé à ces exactions devraient être déchus de la nationalité française dans la mesure où ils menacent la sécurité nationale”.

o grupo dos imigrantes. Fazendo isso, ela exclui toda a marginalidade que existe na França e a desigualdades observadas nessa zona urbana e na cidade de Grenoble. A Villeneuve faz parte da zona urbana sensível da aglomeração de Grenoble, uma zona prioritária em termos de política urbana. Os indicadores de precariedade (o número de desempregados, de famílias monoparentais, de beneficiários de uma alocação de residência) se concentram na parte sul de Grenoble, onde se encontra a Villeneuve (Berthelot, 2008). Essa parte é caracterizada por uma forte proporção de população estrangeira. A zona urbana sensível da aglomeração conta com 17.732 habitantes sendo que 15,3% são estrangeiros. Grenoble apresenta 158 746 habitantes sendo 9,3% de estrangeiros, segundo a análise realizado pela Insee em 2008. Entretanto, a Villeneuve é composta por vários conjuntos habitacionais muito heterogêneos: são 23 que reagrupa um total de 4200 residências e 10.700 moradores de acordo com o recenseamento de 1999 (Habiter, 2003). Devido à heterogeneidade da Villeneuve, é como se houvesse várias e não apenas “uma” Villeneuve. Ademais, Grenoble é uma cidade onde os indicadores de precariedade ultrapassam as fronteiras das periferias contempladas pela política urbana. O antigo centro de Grenoble também apresenta sinais de precariedade financeira e ligada ao emprego (Berthelot, 2008).

Nesse sentido, o discurso de Nicolas Sarkozy diz respeito à uma ação de comunicação que visa gerir uma “crise” e contribui para a difusão de informações, como Yves de la Haye (1984, p. 83) reitera na seguinte passagem:

Uma das formas de controlar a crise, isto é, de tentar atenuar suas repercussões sempre a temer, é organizando operações de comunicação marcantes que, se elas não atingem seus objetivos declarados, deixam vestígios no espírito do tempo, sob forma slogans, de noções¹⁹.

O Estado tenta impor, portanto, uma definição dos incidentes, reforçando os aspectos socialmente acordados ao “problema da imigração”. Eles se traduzem pela relação entre imigração e casos de violência ocorrendo em periferias. O imigrante aparece como o “culpado” no discurso de Nicolas Sarkozy. Dessa forma, o Presidente interpreta os incidentes como o resultado de uma relação de oposição entre a sociedade francesa e os imigrantes e os filhos de imigrantes. As questões políticas relacionadas à imigração e aos bairros prioritários (tais como, por exemplo, as precárias condições de vida dos habitantes)

¹⁹ “[...]une des façons de gérer la crise, c’est-à-dire de tenter d’en atténuer les contrecoups toujours à redouter, en organisant des opérations de communication marquantes qui, si elles n’atteignent par leurs objectifs déclarés, n’en laissent pas moins des traces impressives dans l’esprit du temps, sous forme de slogans, de bribes, de notions”.

são reduzidas por uma representação consensual dos aspectos do problema: a concentração de imigrantes nos subúrbios e o suposto comportamento violento dos “jovens imigrantes”.

Porém, essa postura não foi adotada momentaneamente, em razão dos incidentes em Grenoble. Como já abordado, durante campanha presidencial de Nicolas Sarkozy, no início dos anos 2000, a imigração foi apresentada como uma questão de interesse público. O suposto interesse (ou melhor, a suposta preocupação) dos cidadãos em relação a esse problema é, portanto, apresentado como um argumento para legitimar a tomada das decisões políticas em matéria de imigração.

Ademais, a ida do Presidente à cidade de Grenoble revela uma intenção política partidária, mesmo que ela não tenha sido abertamente exposta na mídia. Essa atitude reflete uma forte vontade política de reforçar a restrição das leis existentes sobre as condições de entrada e residência de estrangeiros e imigrantes no país. A partir dos anos 70, a política de imigração se torna mais restrita na França (Weil, 2005). O discurso do presidente sobre a emenda relativa à retirada da nacionalidade francesa prolonga um posicionamento político restritivo sobre as condições de residência no país. Dessa maneira, a proposta de Nicolas Sarkozy em 2010 não é necessariamente uma ruptura com as políticas anteriores. Com sua chegada ao Ministério do Interior, em 2002, novas leis que promovem o desenvolvimento de uma imigração seletiva são votadas. De fato, desde 2003, projetos de lei sobre a entrada e a permanência de estrangeiros foram apresentados à Assembleia Nacional: a Lei de 26 de novembro de 2003 sobre o controle da imigração, a residência de estrangeiros em França e a nacionalidade; a Lei de 24 de julho de 2006 sobre a imigração e a integração e a Lei de 20 de novembro de 2007, sobre o controle da imigração, a integração e o asilo. Em 2010, o projeto de lei do ministro da Imigração, da Integração, da Identidade Nacional e do Desenvolvimento Solidário, Éric Besson, é adicionado a essa lista. Então, são quatro leis em sete anos. Em geral, essas leis restringem certos direitos adquiridos, como, por exemplo, a Lei de controle da Imigração de 2003 que estipula que o título de residente só pode ser concedido a um cônjuge estrangeiro de um francês após 2 anos, sendo que antes o prazo era de um ano. Assim, as decisões políticas tomadas no momento dos acontecimentos em Villeneuve devem ser entendidas em um período de tempo longo.

Os incidentes na Villeneuve, assim como a ida do Presidente da República para Grenoble, ganharam essa dimensão em virtude também da história desse bairro – idealizado pelo Partido “rival” de Nicolas Sarkozy, o Partido Socialista, na década de 60 e

70 - e das estratégias em termos de comunicação local. A municipalidade apresenta a cidade de Grenoble como uma cidade cosmopolita, “aberta”, uma cidade de integração, como podemos observar na revista oficial de informação municipal chamada “Les Nouvelles de Grenoble”. O diretor do gabinete do prefeito Michel Destot (PS), assim como um antigo diretor de comunicação da municipalidade de Grenoble²⁰ reforçam essa observação, afirmando que a diversidade das pessoas que moram em Grenoble – frequentemente vindas de outros departamentos e regiões, mas também de outros países – faz a especificidade dessa cidade. Segundo dados oficiais, Grenoble conta com um número importante de pessoas nascidas em outras cidades francesas e muitos estudantes estrangeiros²¹ (Bonnet; Mustapha,2013).

Enquanto o Presidente fala de imigração e retirada da nacionalidade, o prefeito reforça a “imagem” das zonas urbanas sensíveis como lugares onde a municipalidade visa desenvolver projetos que priorizem a coesão social: a Villeneuve é tida como um espaço de convívio entre diferentes modos de vida. O prefeito Michel Destot relembra o montante do investimento do município na Villeneuve (75 milhões de euros investidos em sua renovação) e minimiza os incidentes através dessa declaração que destaca o valor da cidade: “Grenoble e sua aglomeração oferecem vantagens” (Bernarbia, 2010). Assim, podemos observar que, através de estratégias de comunicação, o prefeito visa dar sentido para ação municipal. Porém, as desigualdades sociais entre imigrantes e franceses não são colocadas em evidência pelo prefeito no momento dos incidentes e nem no período de análise do jornal local (1999-2013).

Conclusão

Nossa análise revela a maneira pela qual os poderes públicos – mais particularmente o presidente Nicolas Sarkozy e seu governo - participam da publicização de uma questão societal, a saber a imigração.

A proposta aqui apresentada se justifica pela curiosidade relacionada ao surgimento da questão da imigração como uma questão prioritária e

²⁰ Entrevistas realizadas respectivamente nos dias 6 de março de 2012 e no dia 27 de maio de 2011 para a realização da tese defendida em 2014 pela autora.

²¹ O número de estudantes estrangeiros, por exemplo, chega a 10.6% da população. É uma das proporções mais altas do país.

como ela é definida como um problema ou como uma questão que deveria interessar os franceses, principalmente nos anos 2000. O objetivo principal era demonstrar que o tratamento público da imigração visa localizar o “problema” da imigração, reforçando os aspectos convencionais relacionados a esse problema.

No momento dos incidentes na Villeneuve, o posicionamento político do chefe de Estado no que diz respeito ao tema torna-se evidente: ele tenta impor uma definição dos incidentes, reforçando os aspectos socialmente acordados ao “problema dos imigrantes”. Esses aspectos refletem a relação entre imigração e casos de violência nas periferias. Trata-se, dessa forma, de um posicionamento que ajuda a diferenciar os indivíduos e opõem franceses a imigrantes ou descendentes de imigrantes. A comunicação dos atores envolvidos não abre um debate sobre a questão, trazendo dados contextualizados. Ao contrário, é utilizada para estigmatizar ainda mais os indivíduos relacionados ao tema.

A maneira pela qual o “problema da imigração” é definido pelos responsáveis políticos – principalmente o chefe de Estado - responsabiliza os indivíduos ao invés de oferecer explicações mais estruturais do problema. A definição do Estado do “problema da imigração” repousa, portanto, na ameaça que esse assunto representa para os cidadãos franceses em termos de coesão social.

Referências Bibliográficas

“ABSOLUMENT indispensable à la France”. L’immigration, un « thème d’action » pour Sarkozy. Le Nouvel observateur.fr, 5 de março de 2007.

A GRENOBLE, « Gitans » et « Maghrébins » s’affrontent pour le marché de la drogue. **Le Monde**, 7 de dezembro de 2007.

ARTIGO adicional ao projeto de lei “Immigration, Intégration et Nationalité”, 20 de setembro de 2010, IN: Assembleia Nacional, URL: <http://www.assemblee-nationale.fr/>, consultado no dia 15 de abril de 2012.

BACHMANN, Christian; LEGUENNEC, Nicole. **Violences urbaines. Ascension et chute des classes moyennes à travers cinquante ans de politiques de la ville**. Paris: Editions Albin Michel, 1996.

BEAUD, Paul. **La société de connivence. Médias, médiations et classes sociales**. Paris : Aubier Montaigne, 1984.

BERNARBIA, Saléra. Nous allons accélérer les politiques de la Ville. **Le Dauphiné Libéré**, 21 de julho de 2010. Disponível em: <<http://www.ledauphine.com/isere-sud/2010/07/20/nous-allons-accelerer-les-politiques-de-la-ville>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

BERGER, Peter, Luckman Thomas (1966). **La construction sociale de la réalité**. Paris: Armand Colin, 2012.

BERTHELOT, Alain. Précarité dans l'agglomération de Grenoble: pas uniquement dans les zones urbaines sensibles. **La Lettre Analyses**, n°99, 2008, sur www.insee.fr/rhonealpes).

BONNAFOUS, Simone. **L'immigration prise aux mots**. Paris: Editions Kimé, 1991.

BONNET, Michel; MUSTAPHA, Touahir. Lyon et Grenoble: deux profils métropolitains différents. **La Lettre-Analyse**. Insee Rhône-Alpes, n° 206, décembre 2013.

BOUVIER, Gérard. Les descendants d'immigrés plus nombreux que les immigrés: une position française originale en Europe. **Insee Références**. 2012.

BREEM, Yves. Les descendants d'immigrés. **Info migrations**, n°15, juillet 2010.

CABRET, Nicole. Soufiane, quinze ans, a été tué à Grenoble par deux mineurs de seize et dix-sept ans, Société. **Le Monde**, 5 de dezembro de 2000.

CASTORIADIS, Cornélius. **L'institution imaginaire de la société**. Paris : Editions du Seuil, 1975.

CHAMPAGNE, Patrick. La construction médiatique des « malaises sociaux. **Actes de la recherche en sciences sociales**, n° 90, 1991, p.64-76.

CHEVALIER, Corinne. Secrétariat général du Comité interministériel des villes, Onzus (Observatoire national des zones urbaines sensibles), Lebeaupin François, division des Études territoriales « La population des zones urbaines sensibles », **Insee première**, n°1328, dezembro de 2010.

COLLOVALD, Annie. Des désordres sociaux à la violence urbaine. **Actes de la recherche en sciences sociales**, n° 136-137, 2001, p.104-113.

COMAN, Mihai. **Pour une anthropologie des médias**. Grenoble : PUG, 2003.

CONFERENCIA de imprensa sobre a imigração, Paris, 11 de dezembro de 2006.

DE SOUZA PAES, Paula. **La communication publique et les pratiques journalistiques au prisme des mutations sociales: la question de l'immigration en France (1980-2010)**. 2014. 486f. Tese (Doutorado em ciências da informação e da comunicação) - Universidade Grenoble 3-Stendhal, Grenoble, 2014. Disponivem em: <https://tel.archives-ouvertes.fr/tel-01131942/>. Acesso: 18 de setembro de 2017.

DE SOUZA PAES, Paula. La question de l'immigration comme enjeu de communication publique et politique. **Les Enjeux de l'information et de la Communication**, v.1, p.73 - 87, 2015.

DESTOT: « Je ne laisserai stigmatiser ni Grenoble ni la Villeneuve. **Le Dauphiné Libéré**. 30 de julho de 2010.

ELIAS, Norbert. **La dynamique de l'Occident**, Paris, Calmann-Lévy, 1975.

GOFFMAN, Erving. **Stigmate. Les usages sociaux des handicaps**. Paris: Les Editions de Minuit, 1975.

GRENOBLE en proie à une vendetta meurtrière entre trafiquants de drogue. **Le Monde**, 3 de novembro de 2007.

HABITER et vivre à la Villeneuve, diagnostic. Municipalidade de Grenoble, março de 2003.

HORTEFEUX, Brice, « Immigration, identité, développement : trois missions étroitement liées. **Le Figaro**, 1^{er} junho de 2007.

« IMMIGRATION : non à un ministère du passé ». **Libération**, 4 de abril de 2007.

JOLY, Jacques; PARENT, Jean-François. **Grenoble de 1965 à 1985. Paysage et politique de la ville**. Grenoble: PUG, 1988.

LA HAYE, Yves (de). **Dissonances. Critique de la communication**. La pensée sauvage, 1984.

LAFARGE, Géraud. La double construction de la sociologie de l'exclusion. **Regards Sociologiques**, n°23, 2002, p.59-74.

LE discours de Grenoble de Nicolas Sarkozy. **Le Figaro**, 30 de julho de 2010, artigo atualizado no dia 31 março de 2014.

LOMBARDO, Philippe, PUJOL, Jérôme, « Dossier- Le niveau de vie des descendants d'immigrés », Insee, 2007.

MIEGE, Bernard. **La société conquise par la communication, t.II La communication entre l'industrie et l'espace public**. Grenoble : PUG, 1997.

NOUS allons accélérer les politiques de la Ville. **Le Dauphiné Libéré**, 21 de julho de 2010.

OLLIVIER-YANIV, Caroline. **L'Etat communicant**. Paris : PUF, 2000.

OLLIVIER-Yaniv Caroline. La communication publique. Communication d'intérêt général et exercice du pouvoir », p. 97-109. IN : Stéphane Olivesi (dir.). **Sciences de l'information et de la communication. Objets, savoir, discipline**. Grenoble: PUG, 2006.

PAES, Paula. A imprensa regional e suas estratégias editoriais relativas à questão da imigração na França. **Estudos em Jornalismo e Mídia** (UFSC). , v.12, p.292 - 302, 2015.

SARKOZY, Nicolas. **Projet de loi relatif à la maîtrise de l'Immigration et au séjour des étrangers en France 2003**. Ministère de l'Intérieur, URL: [http:// www.interieur.gov.fr](http://www.interieur.gov.fr), consultado no dia 10 de dezembro de 2016.

SARKOZY, Nicolas. Je ne peux laisser passer. **Libération**, 5 de agosto 2005.

SARKOZY, Nicolas. **Conférence de presse sur l'immigration**. Paris, le 11 décembre 2006. Disponível: <http://www.interieur.gouv.fr/Archives/Archives-de-Nicolas-Sarkozy-2005-2007/Interventions/11.12.2006-Conference-de-presse-sur-l-immigration>. Acesso em: 13 julho 2013.

SEDEL, Julie. La banlieue comme enjeu de lutte symbolique. Contribution à l'étude des relations entre médias et champs sociaux. Tese (Doutorado em Sociologia), Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales, Paris, 2007.

SOLE, Robert. Les candidats et l'immigration. **Le Monde**. 23 de março de 1988.

VIGNA, Xavier, « Une émancipation des invisibles? Les ouvriers immigrés dans les grèves de mai-juin 68 », dans: Boubeker Ahmed, Hajjat Abdellali (coord.). **Histoire politique des immigrations (post) coloniales, France, 1920-2008**. Paris, Editions Amsterdam, 2008.

WEIL, Patrick. **La République et sa diversité. Immigration, intégration, discriminations**. Paris: Editions du Seuil et la République des Idées, 2005.

Habiter et vivre à la Villeneuve, diagnostic. Municipalité de Grenoble, março de 2003.

SARKOZY, Nicolas. **Conférence de presse sur l'immigration**. Paris, le 11 décembre 2006. Disponivel: <http://www.interieur.gouv.fr/Archives/Archives-de-Nicolas-Sarkozy-2005-2007/Interventions/11.12.2006-Conference-de-presse-sur-l-immigration>. Acesso em: 13 julho 2013.

WEIL, Patrick. **La République et sa diversité. Immigration, intégration, discriminations**. Paris : Editions du Seuil et la République des Idées, 2005.